

# O EXEMPLO

Anno 2

Redactor e editor  
Arthur de Andrade  
ESCRITORIO  
Rua dos Andradas 247

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Porto Alegre -- Domingo 22 de Janeiro de 1893.

Director-gerente  
Marcilio Freitas  
ASSIGNATURAS  
Por mez. 500

N. 7.

## Os impostos

E' um facto que a Intendencia se tem imposto á consideração dos habitantes desta capital, pelos relevantes serviços que tem prestado á causa common, contribuindo poderosamente para remover lacunas que deviam ser superadas.

Não é menos verídico, entretanto, que si de um lado tem feito melhoramentos, de outro tem sobrecarregado ao commercio e á população em geral com incessantes impostos.

Não desconhecemos que o estado de finanças do Rio Grande do Sul não é dos mais lisongeiros, comprehendemos mesmo que o *deficit* se manifesta de varios modos. — Era de urgente necessidade portanto, sustar o mal que se ia incrementando á olhos vistos com grave prejuizo da pobreza que lucha quotidianamente com as dificuldades compatíveis á seu estado pecu-

niario, ao estado de carestia por que atravessamos

Agora, chega-nos a noticia de que a Municipalidade parece querer tributar com impostos até as lavadeiras!

Que horror!! Que irrisão!

E de facto, como podem essas pobres mulheres que se expõem ás intemperies, aos dardejos do sol para ganhar apenas miseraveis 500 ou 600 réis diarios pagar imposto?!

Pois si ellas que se sujeitam á tantos rigores, mal podem fazer face ás despesas diarias visto como os generos estão sendo vendidos por preços elevadissimos, fossem ainda obrigadas a pagar impostos, com que saldaria a suas contas!

Ora sejamos logicos.

O proprietario que tem de pagar o imposto de 2 % annuaes sobre o rendimento do predio, donde tira esse dinheiro?

Naturalmente, das costas do

inquilino, quero dizer — augmentando os alugueis.

E, si alem disso, a Intendencia entender de *forticar* outro imposto, tudo sahirá das costas daquelles que mais dificuldades têm no modo de vida.

E, tornamos a perguntar; Donde sahirá o cobre? — Do povo e só delle

— Isso não é direito!

Que se tribute, é de lei, mas tributar-se aquelles cujos meios de subsistencia não são nada lisongeiros — é uma iniquidade.

## Brutalidade

Dez praças da guarda municipal, n'uma ferocidade insolita, aggrederam ao cidadão Adolpho Peres, quando nos misteres de sua profissão conduzia uma familia em seu carro de praça, subindo a rua General Paranhos.

Na referida rua os animaes que tiravam o vehiculo empacaram; nesse caso, Adolpho procurava fazel-os seguir caminho fustigando-os, quando inopinadamente é agredido por esses agentes da força publica, que dev am ser os primeiros a manter a ordem,

## FOLHETIM

Restingada cavallada  
Tapéra do João Barreiro  
Dezenove de Janeiro  
A's quatro da madrugada.

Men parente e bom Andrade  
Desejo de coração  
Qu'estejas nesta cidade  
E com toda a obrigação  
Passando sem novidade

Desejo mais que o *Exemplo*  
Nosso querido afilhado  
Não tenha perdido tempo  
Em trazer sempre chinchado  
Aquelle potro birrento.

Te fallo do Andresito  
O mesmo da «Estrella d'Alva»  
Que berrou como cabrito  
Quando nõ ar vio a calva  
Bonito! mesmo bonito!

Queria aqui vel-o agora  
Servir-se d'um chimarrão...  
Convidava-o sem demora  
Ensilhar nm rodomão  
Para sahir campo fóra.

Mas o coitado é defunto  
Já me está cheirando mal.  
Caramba! mudo de assumpto  
Como troco de bagnar  
Sem dar trabalho ao bestunto.

E vou n'um tranco chasqueiro

Falar da nossa irmandade;  
Mas antes disso, primeir,  
Compadre tenha bondade  
Não me seja tão matreiro.

Anda aos tirões co'as perúas  
Motivo que não me escreve  
Nem me dá noticias suas  
Me fazer isso não deve  
Comigo, sabe, é nas pnaas.

\* \* \*

Pelo xirú do Manduca  
Que quinta-feira stá ahí,  
Pois vai madrinhando o Juca  
Mande o *Doutor Seraubit*  
Para curar a Maruca.

Diacho da companheira

O EXEMPLO

e grosseira senão brutalmente espancado a *panos* de reflexo, tendo ficado contundido em diversas partes do corpo e com um grande talho em uma das mãos.

Os Srs. guardas no afan em que andam de prender e esbordoar a todo mundo, nem sequer tiveram a consideração de poupar á familia, que occupava o carro, o presenciar tal escandalo, tal selvageria.

Não é deste modo que deve ser feito o serviço de manutenção da ordem.

Si o cidadão errar, seja castigado de accordo com a constituição que nos rege, sujeitem-no ás leis dimanadas dos poderes competentes; mas, cada um daquelles a quem está affecta essa tarefa ir ao seu bel prazer inflingindo castigos, violentando a liberdade dos cidadãos, que na maior parte concorrem para sua sustentação... isto é absurdo, é irrisorio, é preciso pôr paradeiro a tal desatino.

O que é certo, é que ahí está atirado ao leito um homem, que tem familia, impossibilitado de ganhar o pão quotidiano, enquanto que os mantenedores da ordem vagueiam impavidos pelas ruas á espreita de oportunidade para commetterem novas tropelias.

Pedimos, portanto, a quem competir, energicas providencias no sentido de cohibir-se taes desmandos, que só servem para desvirtuar a intenção com que foi creada essa corporação e provocar futuras desordens.

Sua comadre querida,  
Anda cheia de gafeira  
Que quer abrir em ferida  
Neste tempo de bicheira.

E se não lhe fôr massada  
Me dirá tambem ao Souza  
Que avie uma pomada  
Um clyster ou qualquer couza  
Que dê allivio á coitada.

\* \* \*

Dê no *Helio* bons abraços  
Faça o mesmo ao *Nojuir*  
Se o *Freitas* quer, alce os braços  
Veja um galho p'ra subir  
Ou suba a tentos de laços

Ao *Titus Nerva* lhe diga

DISTANTE

A' l....

Neste exilio voluntario  
Em que eu triste e solitario  
Passo os dias a scismar....  
Uma dôr que não se acalma  
Sinto dentro de minh'alma  
A meu peito trucidar.

E quando o astro do dia  
Obumbrando as cercanias  
Vai dormir na immeidão,  
Sinto o corpo lacerado  
O coração magoado,  
Por essa separação.

Como é triste e cruciante  
Passar a vida distante  
Do ente que idolatramos!  
Sem poder, ternos gemidos  
Fazer-lhe ouvir nos sentidos  
Suspiros que então soltamos.

Sem poder ouvir-lhe o canto  
Suffocadô pelo pranto  
Sustado pela paixão....  
Sem poder dar senda franca  
A' dor que do peito arranca  
O dorido coração!

Sem poder da linda amante  
Contem'lar um só instante  
O seu rosto angelical....  
Cingir-lhe o corpo com força  
E ligeiro como a corça  
Dar-lhe um beijo divinal!

.....  
Oh! é trite, é muito triste  
Esta vida que consiste  
Para mim, pobre cantor

( Se o nome fôr latinorio )  
Que gostei e fiz-lhe figa.  
Parece um padre, um vivorio  
Que comosco já fez liga.

Ao *Vidoski* aperte a mão  
Dê-lhe duas umbigadas,  
Deite o caboco no chão.  
Systema de *caçoadas*  
Da gente cá do rincão.

Nada de riso ou gracejo  
Quando falar ao *Vital*  
Faça-o saber que desejo  
Que elle passe menos mal  
E, compadre, dê-lhe um beijo

Falle ao *A. Fava* em segredo  
P'ra não atacar-me no *prego*,

Em te amar com fogo ardente  
E viver de ti ausente  
Distante de teu amor.

Passando por dissabores  
Mais duros que os amargores  
Que anticipam a morte.  
Até que me chegue o dia  
Em que eu veja co'alegria  
Inverter-se a minha sorte.

Em que eu possa ver findado  
Este tempo amargurado  
Que passo longe do lar....  
Em que o nosso casamento  
Ponha termo ao soffrimento  
Que o fado me faz passar.

A. JUNIOR.

S. Leopoldo.

LAMENTOS

A. \*\*\*

Eu sinto na m'n'alma entristecida  
Grande dor que me mata lentamente ;  
Como a flôr que recina emmurehecida,  
Como a brisa que passa mansamente.

E soffro immenso nesta minha vida  
E sinto dentro d'alma cruelmente  
Todo meu ser, sem ter uma guarida,  
Fenecer neste mundo, tristemente.

Um só dia não tenho de alegria  
Sem que surja o phantasma — desventura  
Escarnecendo de mim com ironia !...

Sou victima da sorte cruel, dura  
Mas uma estrella surgirá um dia...  
Que porá term á minha desventura.

Edmundo Carvalho.

Lhe juro que tenho medo  
Caramba, digo, arrenego  
De ver arder-me o pellego.

Então da mesma assentada  
Me comprimento o *Tristão*...  
Ao *Sergio* uma barretada  
Toque o sombreiro no chão  
Pregue no *Junior*, dentada.

.....  
Não continuo ; o cansasso  
M'está deixando abombado  
Compadre dá-me um abraço,  
Disponha do seu criado

Juca Maneca do Passo.

## Arthur de Andrade

Acha-se, ha dias, enfermo, guardando o leito, o nosso presado amigo, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

Fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento, esperamos vel-o em breve occupando novamente o posto que em tão boa hora lhe foi confiado neste jornal - o de seu redactor-chefe, cargo que com zelo, criterio e intelligencia tem sabido des-empenhar.

## Aurelio Junior

Durante o impedimento temporario do proprietario do lugar, está investido da chefia da redacção desta folha o nosso valioso amigo e infatigavel companheiro de trabalho A. Junior. Moço de aptidão reconhecida-mente superior, ha de saber manter impolluto o nosso programma.

## Mexericando..

Dizem:

...que o Vasco deixou a cartóla por causa da baixa do cambio...

...que um presente feito a uma namorada póde occasionar uma syncope...

...que bem póde dar informações disso a D. Gasparina...

...que brevemente serão publicados os nomes dos caras-duras que depois de terem recebido muitos numeros do nosso jornal dizem com o maior semvergonhismo ao cobrador: Não sou assignante...

...que o M. Campos gosta muito de estar na esquina da rua da Ladeira nas horas da entrada e sahida das meninas da fabrica. — Porque será ? !...

...que o Alfredo Vianna todos os domingos vae passear á Varzea... Que terá elle por lá ?...

...que o Sylvino todos os domingos embarca no bond de 1 hora... Cuidado não deixes pegar as bichas... o feijão está caro...

...que o Pedrinho na festa do Bomfim tirou o Marcilio do lance...

...que o Marcilio em vista de tantos descabros vae se declarar celibatario...

...que o Octa.. todas as noites compra meio kilo de queijo; para quem será ?...

...que um de nossos redactores passeia muito pela rua da Olaria.

Ora, seu Anreo.... não se satisfaz com as 20 que engana, quero dizer, que namora ?

...que a menina Yá gosta que o menino que ella criou faça-lhe cosquinhas... para rir-se.

SINHÔ.

## Pedindo

A' LAURA

Escuta, Laura, criança,  
Minh'alma partiu-se a meio,  
Foi-se um pedaço e não veio,  
Segue-te sempre e não cança.

As vezes dá-me bonança,  
O que ficou — e receio  
Dá-me o que foi-se... pois creio  
Que em vão te busca e te alcança.

Querida, vamos, confessa  
Que foges ao meu amor,  
Que é vã aquella promessa...

E então, completa o rigor,  
Faz-me da alma remessa,  
Embora eu morra de dôr !

A. Souza.

## Caçoadas

O Oscar anda na ponta  
Nesta bella capital  
Namora moças, e tudo  
Que veste saia, afinal

Anda agora conquistando  
Uma *cousa reservada*  
O grande Dr. Seraubit  
Que quer entrar na *furada*.

O Nojuir deu agora  
Em grande namorador  
Vai seguindo o myope Oscar  
Por essas plagas do amor.

Ao ver a banha e o assucar  
A mil reis ultrapassar  
O kagado-mór herculeo  
Resolveu-se a trabalhar.

Lá na rua da Olaria  
Segundo me foi contado  
Existe uma mocinha  
Que tem 5 namorados.

Safa ! Já é demais  
Tambem não acha a Sra. ?

Responda se é ou não  
Cinco demais, por ora ?

Não me leve isso a mal  
Pois não fallo de abelhudo,  
Vou contando o que me contam  
Porque posso... não sou mudo.

Não se zangue co'o Vidoski  
Ouviu ó D. Chini.....  
Eu cação só por troça  
Só pr'a fazer gracinha.

Vidoski.

A sociedade typographica Rio-Grandense elegeu no dia 15 a sua nova directoria, que ficou assim composta:

Presidente, — Antonio Francisco Ribeiro de Souza.

Vice-presidente, — Affonso Souto.  
1° secretario, — José Luiz de Araujo.

2° dito, — Oscar de Almeida.

Thesoureiro, — Antonio Tavares Leiria Primo.

Procurador, — Antonio Henrique da Silva.

Orador, — Theodoro Garcia.

Bibliothecario, — Lindolpho Rocha.

Fiscaes, — Carlos Wilde, João Ernesto de Freitas, Alfredo Ignacio de Souza, Dionizio Martins Gonçalves, Amaro José Lisboa e Marcilio Francisco da Costa Freitas.

Commissão de Contas, — José Maria da Luz, Sebastião Cardoso e José Maria de Mattos (relator).

Opportunamente terá lugar a sessão de posse.

O Dr. João de Oliveira que reside em Recife, capital de Pernambuco, e que está fazendo collecção de jornaes brasileiros, nos dirigiu um bilhete postal no qual, saudando delicadamente a redacção de nosso periodico, pede-nos a remessa do mesmo para fazer parte do trabalho que iniciou.

Agradecemos a distincção e satisfaremos o amavel pedido.

Acha-se entre nós desde 15 do corrente o intelligente joven Francisco Rocha, que acaba de ser approvado nas materias que constituem o 2° anno de pharmacia.

Cumprimentamol-o.

**A GOTTEIRA**

(A' M. J. MEIRELLES)  
(Continuação)

O sapateiro não deixa, por *descuido*, a faca resvalar na gaspa para mais depressa fazer o remonte? assim também o pedreiro se *esquece* da calice em um vão do telhado ou tropeça *sem querer*, levantando uma telha, para ter serviço com a chuva: nada mais natural.

— Ah! chamas a isto *segredo* do officio, hein!

Pois apesar da demonstração da tua *ratice*, não aguento que te sujeites a passar por *espírito* vindo ainda com o escuro para o trabalho, por cauza da migalha de uns dez tostões diarios; que tanto paga uma velha rabugenta por uma gotteira: ahi ha conza...

— Não agentas; paciencia: é questão de gosto, disse — elle maliciosamente, voltando para a sua occupação; e eu continuei o meu caminho, me despedindo com um:

— Até logo.

Em uma bella occasião...

Convem que se diga que o amigo só era pedreiro sobre o andaime; quando manejava a colher, o prumo, ou em cima de algum telhado, como o vimos em busca de gotteira, seria tomado a primeira vista, por um bacharel ou estudante de direito em férias; tal era o capricho que o meu amigo não descurava no seu traje.

Em uma bella occasião, desta vez era de tarde, encontrei-o no mesmo sitio, porém em trajas que denunciavam andar de vadiação.

Ao avistar-me, contrahindo os hombros como se quizesse unil-os, esfregava ligeiramente as mãos, fazendo estalar as juntas; cacoete antigo, signal evidente que dava, quando as cousas corriam á medida de seus desejos.

— Tiveste algum alegrão hoje e já se deixa ver pelo semblante de quem acaba de realisar, satisfatoriamente a entrevista com alguma reservada...

— E' o que lhe parece...

— E, a proposito, já terminaste a obra da velha?

— Ora deixa-me, também já não era sem tempo! a boa velhinha, atormentada com tanta compostrura, perdeu a paciencia e já tencionava retelhar a casa de novo...

— Era o melhor que ella fazia.

— Mas, felizmente, sem eu esperar por este resultado, fui chamado.

— Ah! és *medico* agora?!

— Dos telhados pode ser; e para provar-te como foi chamado, vê.

(Continúa)

**UMA TOPADA**

Ella ia muito faceira  
Mui requebrada e catita  
Mui *chic*, mui prazenteira  
Por ver fluctuar a fita  
Que a tornava feiticeira.  
Lesta como a cabrita  
Vinha descendo a ladeira  
Sem pensar n'uma desdita  
Quando na calha tropeça  
(Maldita, maldita pressa!)  
Logo no chão se estadeia.....  
Vai o botim pelo ar.....  
E, p'lo buraco da meia  
Mostra o sujo calcanhar!

HELIO SILVA.

Por enquanto carece de fundamento a noticia que demos sobre a morte do cidadão Luiz Soares de Lima. Antes assim.

O cidadão Honorio Porto, empregado do correio, no dia 18 completou os seus 35 janeiros.

Que os vá contando sempre com felicidade no seio de sua familia é o que desejamos.

No domingo ultimo realiso-se, na respectiva capella, a festa em louvor do Senhor do Bomfim, tendo havido missa cantada e sermão ao Evangelho. A' tarde houve Te-Deum.

A' estes actos compareceu a sociedade «Floresta Aurora» com seu estandarte e banda de musica, e também grande concurrencia de fieis devotos.

O cidadão Manoel Paixão passou, na semana finda, pelo dissabor de perder o seu innocente filhinho Honorio.

Nossos pesames.

A 2 de Fevereiro realisa-se a festa dos Navegantes que promete estar esplendida, graças aos louvaveis esforços do Sr. Leopoldo G. Saraiva.

A decifração da charada publicada no ultimo numero é—Periquito e do logogripho—Romaria.

Seguiu hontem para S. Maria, onde se demorará alguns dias, o estimado joven Edmundo de Carvalho.

**COMMUNICADO**

**Vagabundagem**

No dia 15 á tarde vagavam 3 individuos enjos nomes ignora-se, pela rua do Matto-Grosso quando ao enfrentarem a casa do Dr. Luiz Masson, trocaram entre si palavras obscenas, desrespeitando assim as familias que estavam tomando a fresca do lado de fóra de suas casas.

Felizmente n'essa occasião achava-se presente o cidadão Camillo Tristão que repelliu-os energicamente.

Recommendamos ás autoridades competentes esta gente que deve ter melhor occupação.

**Declarações**

**Sociedade Flor do Cravo**

De ordem do cidadão presidente, esta distincta sociedade realisa o seu baile de installação, na noite de 23 de Janeiro de 1893 no salão do theatro, sob a direcção dos Srs. Mathens de Lemos e Idelfonso M. da Cruz e terá lugar o baptismo do estandarte da mesma sociedade ás 5 horas da tarde na igreja de N. S. do Rosario, sendo padrinhos o distincto cidadão Vergilino José Joaquim e D. Eva Porto.

Porto Alegre, 20 de Janeiro de 1892.

O 1º Secretario

Jacyntho Joaquim Wenceslau.

O 2º secretario

José Celestino Pinheiro

**Sociedade de D. Olympia Peres**

De ordem do cidadão presidente convido a todos os Srs. socios para a sessão de assemblèa geral que terá lugar no hoje, 22 do corrente, ás 4 horas da tarde, no predio sito á rua Vigario José Ignacio n.º 74.

Secretaria da sociedade de dansa Olympia Peres, em Porto Alegre, 17 de Janeiro de 1893.

O secretario,

Felippe Eustachio.